

Migração no Sul Global: haitianos no mercado de trabalho brasileiro

Migration in the Global South: Haitians in the Brazilian labour market

LEONARDO CAVALCANTI

TÂNIA TONHATI

ANTÔNIO TADEU DE OLIVEIRA

RESUMO

Este artigo apresenta um panorama da presença haitiana no mercado de trabalho formal brasileiro, com foco na Região Sul do país. Essas escolhas foram guiadas por: i) tratar-se do principal coletivo estrangeiro com vínculo empregatício; e ii) ser a Região onde mais cresceu a presença da força de trabalho haitiana. Foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que é um registro administrativo declarado anualmente de forma obrigatória por todas as empresas registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), que abrange o território nacional, podendo ser desagregada até o nível municipal. Além disso, é uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro. Nesse sentido, foi possível identificar a distribuição dessa mão de obra pelo território nacional, em particular nos principais municípios do Sul

do país; traçar um perfil desses trabalhadores através de variáveis como sexo, raça, idade e escolaridade; bem como tratar de variáveis que remetem à qualidade de inserção no mercado laboral, como atividade econômica, faixa de renda e horas trabalhadas.

Palavras-chave: Migração internacional; Brasil; Imigração haitiana; Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This article is an overview of the Haitian migrants in the Brazilian formal labour market. It particularly focuses on the Southern region of the country (states of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul). Haitians have become the main migrant group in Brazilian labour formal market since 2013, and the Southern region was the area in which most of the Haitians have been employed. Those were the two reasons that led to a research focus on Haitians labour insertion in the Brazilian Southern states. Based on a quantitative study, the article used data from the Annual Report on Social Data (Rais), which is an administrative record that must be filled annually by companies registered in the National Database for Company Names (CNPJ) at a national as well as at municipal level, and it is one of the main sources of information on Brazilian formal labour market. Such database allowed identifying the features, distribution and profile of migrants. Thus, this article reveals an overview of Haitian migrant profile, taking into account: gender, race, age, education level, economic activity, income range and hours worked.

Keywords: international migration, Brazil, Haitian immigration, labor market.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o Brasil conjuga diferentes cenários migratórios: continua havendo emigração; ao mesmo tempo em que o país passa a receber novos e diversificados fluxos de imigrantes; além de projetos migratórios de retorno por parte dos emigrados, influenciados, sobretudo, pela crise econômica iniciada em 2008 nos Estados Unidos, a qual afetou de forma substancial a Europa e o Japão. Desde esta crise econômica, há uma maior complexidade nos eixos de deslocamentos das migrações sul-americanas, especialmente no Brasil (SOLÉ, CAVALCANTI e PARELLA 2011)¹.

Desde o início da presente década, o país vem recebendo fluxos migratórios diversificados. De acordo com Silva (2011), enquanto alguns coletivos latinos, como os bolivianos, constituem uma presença constante no cenário imigratório brasileiro, nas últimas décadas, com a emergência da crise econômica mundial de 2008, em que os países emergentes

¹Este artigo reúne reflexões e informações a partir dos dados e análises contidos nas pesquisas do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Ver Cavalcanti, Oliveira e Tonhati (2015a); Cavalcanti, Oliveira e Araújo (2016); Cavalcanti et al (2016); Cavalcanti e Oliveira (2016).

não foram tão afetados como os países desenvolvidos, houve um aumento e diversificação dos fluxos imigratórios para o Brasil.

Assim, outros migrantes, como os haitianos, começam a fazer parte e a compor gradualmente o cenário da migração brasileira. Diversos estudos atestam que o Brasil se coloca atualmente como destino de fluxos migratórios dentro da região latino-americana, o que levou o país a retomar a sua “tradição imigratória que estava mais ou menos estancada desde o pós-guerra” (SOUCHAUD, 2010, p. 50).

Desse modo, o país se confronta com distintos desafios na recepção de novos e diversificados fluxos migratórios. Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) demonstram um aumento do número de imigrantes formalmente empregados nos últimos anos, passando de 69.015 em 2010 a 155.982 em 2014, o que representou um crescimento de 126,01% no período (CAVALCANTI, OLIVEIRA e TONHATI, 2015). Entre os chamados *novos fluxos* destaca-se o caso dos haitianos. Esse grupo de imigrantes vem crescendo de forma exponencial. De fato, como mostrado nos relatórios do Observatório das Migrações Internacionais (Obmigra), os imigrantes haitianos passaram no curto espaço de três anos (entre 2011 e 2013) a ser a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal no Brasil, superando os portugueses (CAVALCANTI, OLIVEIRA, TONHATI e DUTRA, 2015).

Além de ocupar a primeira posição no mercado de trabalho formal, os haitianos compõem o único grupo de imigrantes que é amparado pela Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), que "dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti" e tem caráter humanitário. Com essa resolução, qualquer haitiano que comprove residência no Haiti e não tenha antecedentes criminais pode solicitar o visto permanente ou de reunião familiar para residir no Brasil por razões humanitárias.

Nesse contexto de novos fluxos imigratórios, este artigo tem como escopo elaborar um diagnóstico sobre a inserção laboral desses imigrantes na Região Sul do país. O texto explora os dados secundários gerados pelos organismos oficiais (Ministério do Trabalho), com a finalidade de analisar a empregabilidade dos haitianos no Brasil. Os dados permitem também elaborar um perfil desse grupo de imigrantes no mercado de trabalho brasileiro e observar os nichos de emprego.

A base de dados analisada foi a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que é um registro administrativo declarado anualmente de forma obrigatória por todas as empresas registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), que abrange o território nacional,

podendo ser desagregada até o nível municipal. Além disso, é uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, servindo como insumo na elaboração de políticas públicas de emprego e renda, sendo também muito utilizada pelos mais diversos segmentos da sociedade (empresas, instituições governamentais, academia, sindicatos etc.).²

Ao analisar os dados da Raisneste artigo, utilizamos o critério de movimentação e não de estoque. Assim, as informações sobre os imigrantes no mercado de trabalho formal levaram em consideração a quantidade de estrangeiros que em algum momento do ano teve algum vínculo empregatício formal.

A escolha da Região Sul deve-se ao fato de ter sido a localidade do país que teve o maior incremento relativo da admissão dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro no primeiro quinquênio da presente década (CAVALCANTI, OLIVEIRA, TONHATI e DUTRA, 2015). Além disso, é uma região que conta com poucos estudos sobre os novos fluxos migratórios, apesar de ter uma tradição histórica na recepção de migrantes (OLIVEIRA, 2015). Portanto, esse artigo é dedicado exclusivamente a uma análise sobre a inserção laboral dos haitianos no Brasil, tendo como foco especificamente os estados do Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Consideramos que para analisar a presença desse novo fluxo migratório é fundamental recorrer ao mercado de trabalho. Os estudos migratórios relatam as dificuldades que afetam os imigrantes no momento de conseguir uma inserção laboral que permita uma mobilidade social ascendente em relação à posição ocupada na sociedade de origem, em termos econômicos e simbólicos. Em geral, as pesquisas demonstram que nos países de destino os imigrantes partem de uma posição média na sociedade de origem, mas perdem essa posição social no momento de chegada ao país de acolhida devido a uma série de fatores da condição migratória (domínio do idioma, discriminação, revalidação de diplomas, redes sociais, etc.) (PIORE, 1979; CASTLES e KOSACK, 1973; SASSEN, 1993; BIFFL 1996; MILES, 1986; PARELLA, 2005).

Essa é uma situação característica que os estudos migratórios denominam de “curva em U” para explicar a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho. Portanto, os imigrantes partem de uma posição média na sociedade de origem, mas perdem essa posição social no momento de chegada ao país de destino, sendo necessário um tempo de acomodação e outras

²Apesar do seu potencial para analisar o perfil dos imigrantes no mercado de trabalho formal, a Rais apresenta algumas limitações. A principal delas é o fato de os estrangeiros inseridos formalmente por conta própria não serem captados pelo sistema, além do emprego doméstico e dos trabalhadores informais, o que limita a obtenção dos dados laborais dos não nacionais que trabalham nessa situação.

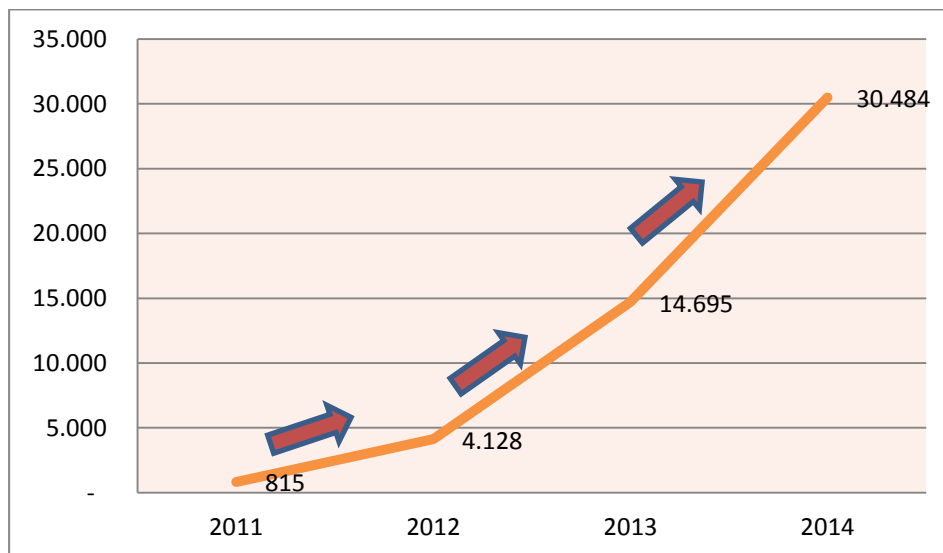
estruturas de oportunidades para recuperar a posição de partida ou ter mobilidade social ascendente (CHISWICK et al, 2002).

No presente artigo, apresentaremos um perfil sociodemográfico e laboral da imigração haitiana no país, analisando diversas variáveis que explicam a presença dos imigrantes no mercado de trabalho formal e as suas principais características e nichos laborais.

PERFIL DEMOGRÁFICO: SEXO, IDADE E ESCOLARIDADE DOS HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO

Segundo os registros administrativos da Rais, no período de 2011 a 2014 foram registrados 50.122 haitianos com vínculo formal de trabalho no Brasil. Percebemos que no primeiro ano da série histórica analisada havia poucos nacionais do Haiti no mercado de trabalho brasileiro, o que foi se intensificando durante os anos seguintes, atingindo 30.484 imigrantes em 2014. Dessa forma, foi possível notar um aumento bastante significativo de 37 vezes no número de haitianos no Brasil no período de 2011-2014.

Gráfico 1: Total de imigrantes haitianos no Brasil com vínculo no mercado formal de trabalho, Brasil, 2011-2014

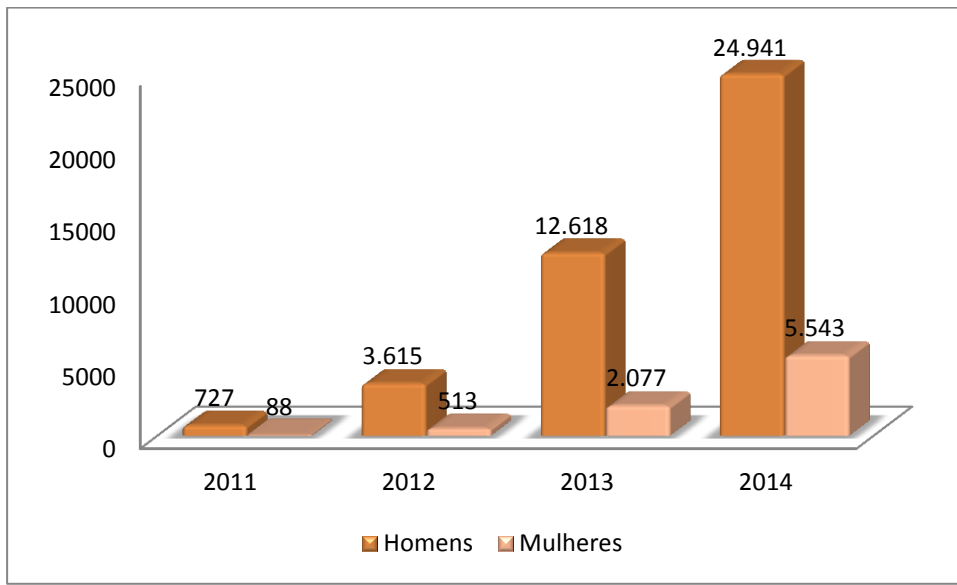


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) /Ministério do Trabalho, 2015.

No período analisado, a proporção média de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal, segundo o sexo, foi de: 84% de homens e 16% de mulheres. Levando em conta

a taxa média de crescimento em todo o período, segundo a variável sexo, notamos que houve uma tendência no crescimento no número de trabalhadoras haitianas. Entretanto, o caso dos haitianos também se enquadra no perfil de outros grupos imigrantes de mão de obra predominantemente masculinizada (DUTRA, 2015).

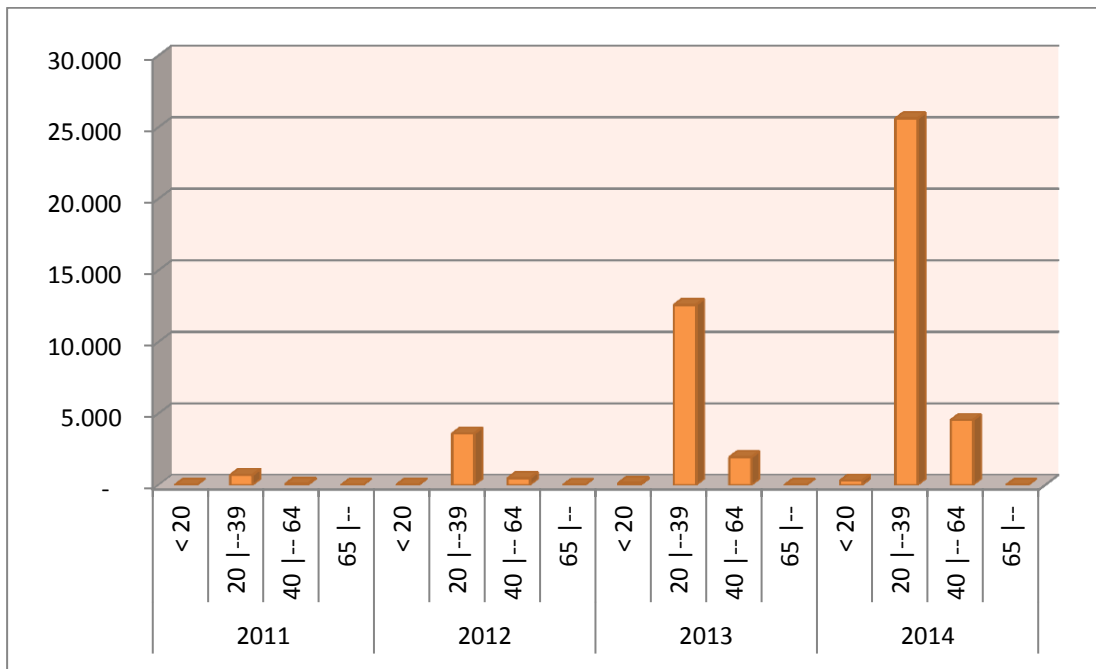
Gráfico 2: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo o sexo, Brasil, 2011-2014



Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais) /Ministério do Trabalho, 2015.*

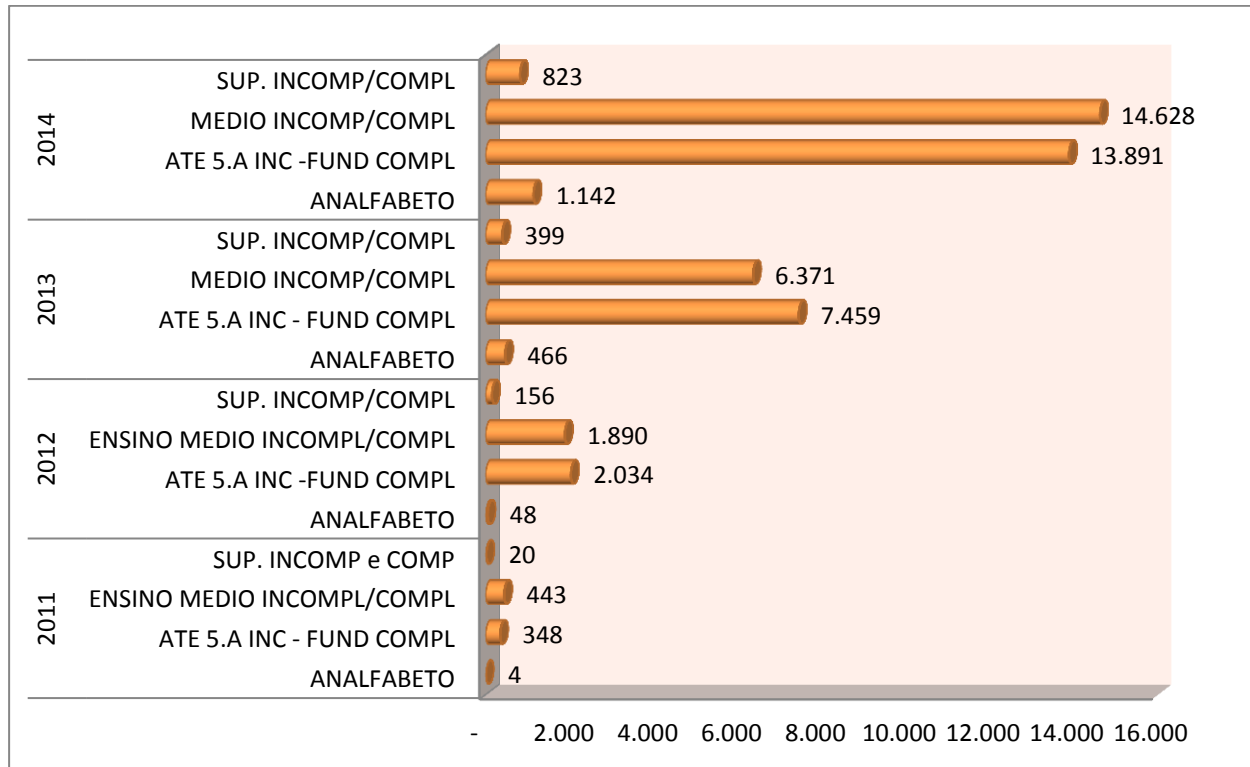
Já com relação ao perfil etário dos haitianos, o gráfico 3 demonstra uma concentração nos grupos de idade de 20 a 39 anos em toda a série histórica; em sequência, a faixa etária que apresentou maior concentração foi a de 40 a 64 anos. Notamos, assim, que os haitianos que migraram para o Brasil estão concentrados na faixa etária considerada de maior produtividade e desejável pelo mercado de trabalho.

Gráfico 3: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo a idade, Brasil 2011-2014



Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

Outro aspecto fundamental que nos auxiliou para caracterizar o perfil dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho brasileiro foi a variável escolaridade. Através da análise dessa variável notamos que no total da série histórica a maior parte dos haitianos empregados no mercado formal de trabalho possuía até o 5º ano e/ou fundamental completo (47.3%) e ensino médio completo ou incompleto (46%).

Gráfico 4: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo a escolaridade, Brasil 2011-2014

Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais) / Ministério do Trabalho, 2015.*

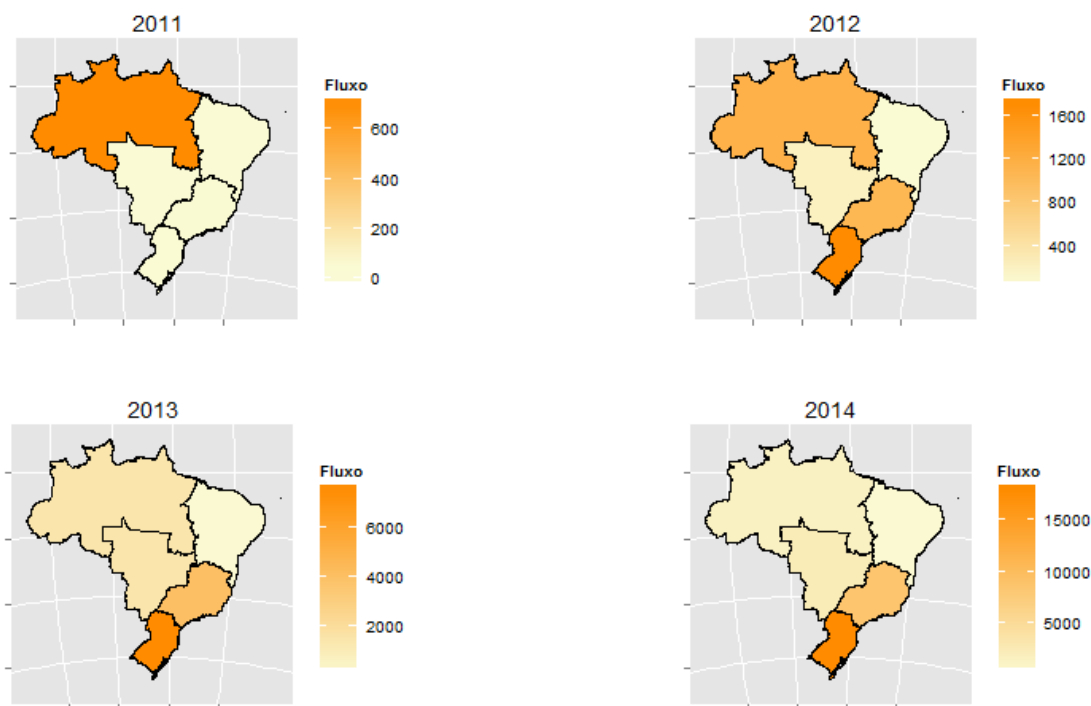
Sendo assim, o perfil demográfico do imigrante haitiano no mercado de trabalho formal brasileiro é majoritariamente de homens, em idade considerada economicamente ativa entre 20 e 39 anos e com escolaridade médio-baixa, predominando o ensino fundamental e médio. O perfil encontrado na Região Sul do país, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foram semelhantes ao do perfil nacional. Na seção a seguir demonstraremos os dados referentes a essas localidades.

1.1 Região Sul - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul: Perfil Demográfico dos Haitianos no mercado de trabalho formal

A imigração haitiana para a Região Sul do país apresentou grandes e significativos números e ganhou dimensões de debate no âmbito político e midiático brasileiro. Os números encontrados na base de dados da Rais expressam bem a concentração dessa imigração para essa região e, também, nos trazem a dimensão de seu crescimento. Se a partir de 2011 havia uma maior concentração de imigrantes haitianos no Norte do Brasil, a qual serviu de porta de entrada

no país (HANDERSON, 2015), ao longo dos anos esta tendência foi se modificando, e em 2014 foi possível perceber um novo cenário: uma maior concentração na Região Sul do país, que passou a compreender 55% (27.460) dos imigrantes haitianos. Esse dado sinaliza que o norte do país funcionou apenas como lugar de entrada-trânsito desses imigrantes, conforme é possível observar através dos mapas a seguir, que ilustram o movimento dos haitianos em direção ao Sul do país, em relação à sua inserção no mercado de trabalho:

Mapa 1: Distribuição de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, por Unidades da Federação, Brasil, 2011-2014

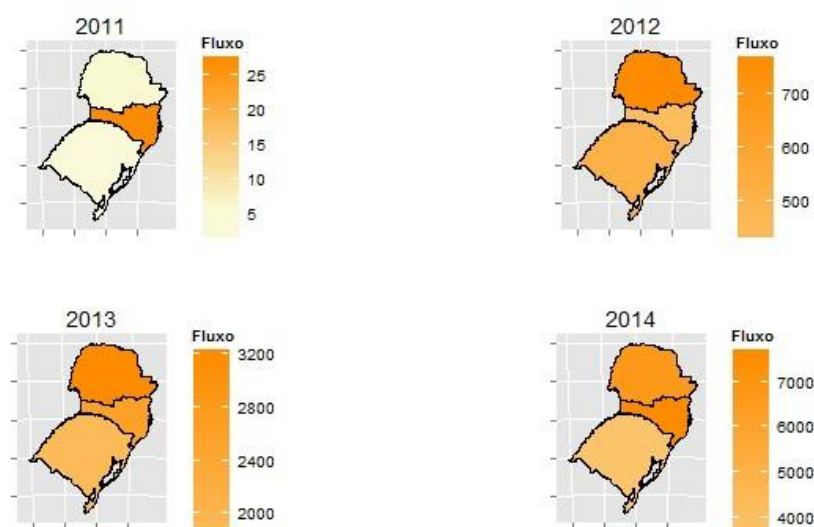


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais) /Ministério do Trabalho, 2015.

Segundo os dados da Rais, foram registrados 27.486 imigrantes haitianos nos estados da Região Sul do Brasil no período de 2011 a 2014. O estado de Santa Catarina apresentou a maior concentração (10.707), seguido de perto pelo Paraná (10.651) e pelo Rio Grande do Sul (6.128). Os três estados da Região Sul apresentaram um crescimento constante no número de imigrantes haitianos incorporados ao mercado de trabalho. Tal crescimento se deu desde 2011, mas observamos que houve um crescimento mais significativo nos anos de 2012 e 2013. Em 2012, no Paraná, por exemplo, havia 778 haitianos no mercado formal de trabalho. Esse número passou para 3.220 em 2013 e, seguindo a tendência de crescimento, alcançou em 2014 a cifra de 6.647.

Tal crescimento também foi observado em Santa Catarina, que em 2012 empregava 427 haitianos, em 2013 empregava 2.597 e em 2014, 7.656. O Rio Grande do Sul, apesar de em números absolutos ter empregado menos haitianos, em termos de crescimento seguiu a mesma tendência dos outros estados da Região Sul. Em 2012 empregava apenas 515. Em 2013, mais que dobrou esse número, passando para 1.863. Em 2014, dobrou o número de 2013, chegando a 3.748 haitianos no mercado formal de trabalho gaúcho.

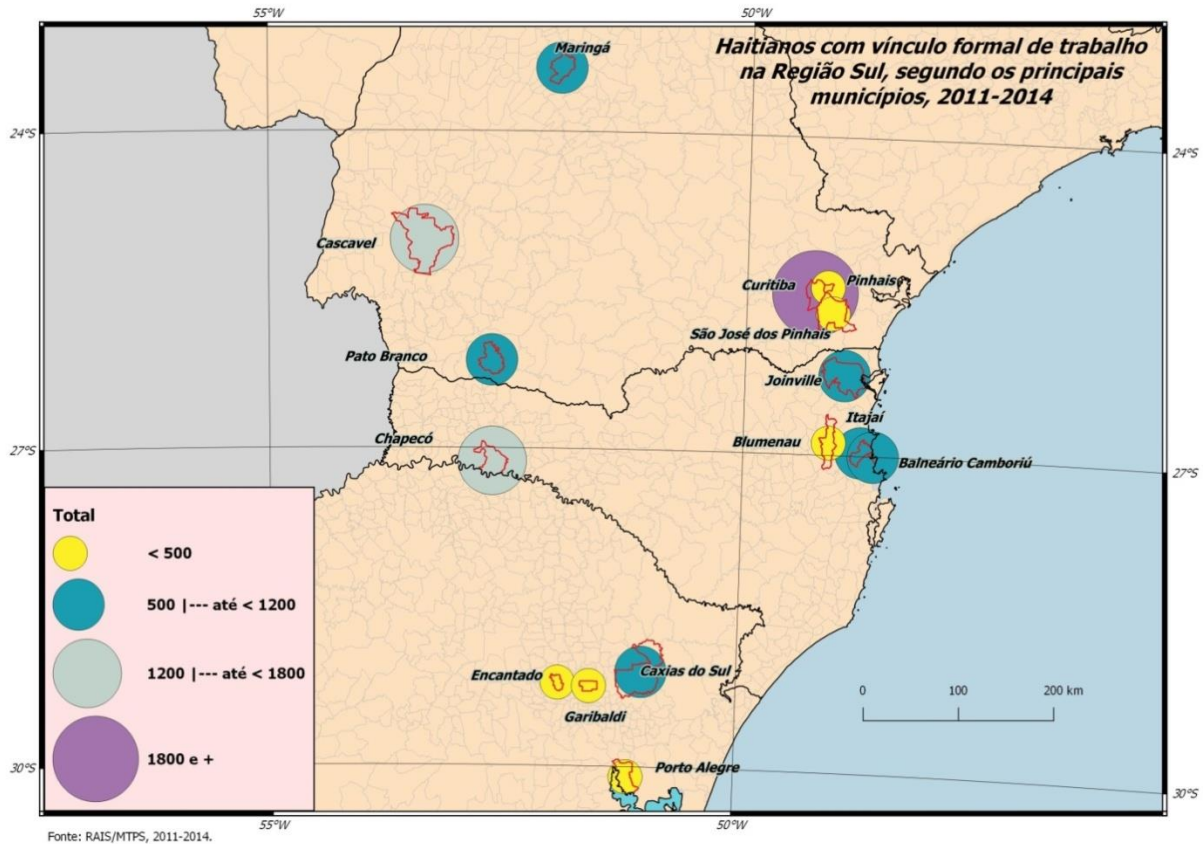
Mapa 2: Distribuição de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, por Unidades da Federação, Região Sul, 2011-2014



Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais) / Ministério do Trabalho, 2015.*

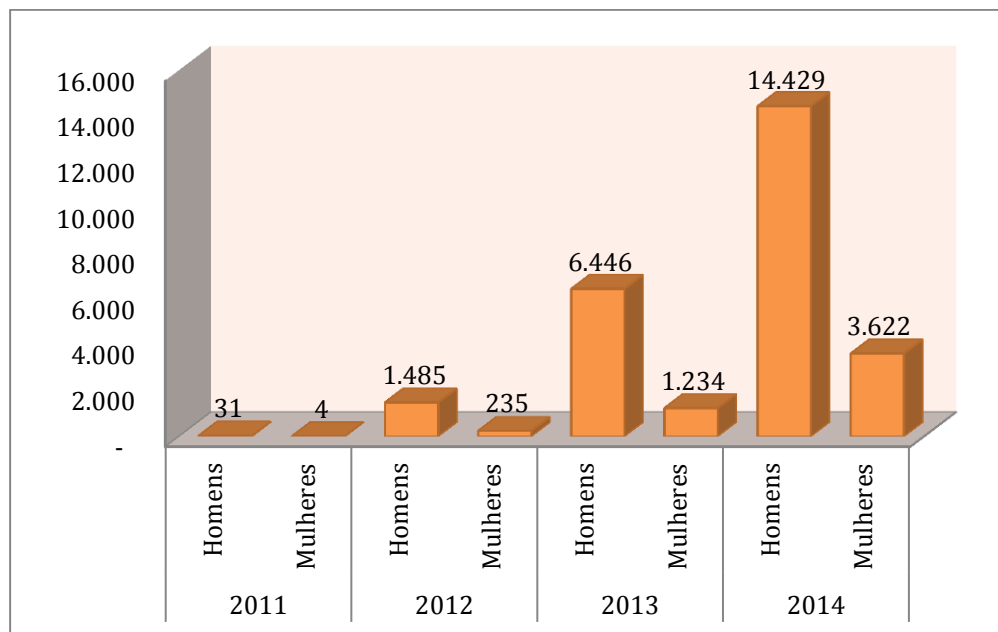
Outra informação de forte relevância que a base de dados da Rais nos permite observar são os municípios da Região Sul que mais empregaram haitianos na série histórica de 2011 a 2014. Na somatória dos anos, Curitiba, no Paraná, aparece como o município que mais empregou haitianos, no total foram 3.385. Outro município importante do Paraná foi Cascavel, com 1.515, assim como Maringá e Pato Branco, com 897 e 758, respectivamente. Santa Catarina teve o segundo município, Chapecó (1.535), que mais empregou haitianos, ficando atrás apenas de Curitiba (PR). Itajaí e Balneário Camboriú foram municípios que também se destacaram na contratação de haitianos, com respectivamente 1.172 e 1.086. Já no Rio Grande do Sul, o primeiro município foi Caxias do Sul, o qual ficou na sexta posição entre os municípios da Região Sul, atrás de Balneário Camboriú. Caxias do Sul empregou um total de 1.025. Depois se destacou Porto Alegre, com 647, e Garibaldi e Encantado, com respectivamente 554 e 552.

Mapa 3: Distribuição de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho na Região Sul, segundo os principais municípios, 2011-2014



Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)* /Ministério do Trabalho, 2015.

Passamos agora a analisar mais especificamente o perfil demográfico encontrado na Região Sul. Quando olhamos para a divisão por sexo, observamos que segue a tendência nacional, onde há uma forte presença de homens haitianos, e um crescimento de 465 vezes, de 2011 a 2014. Notamos, ainda, um crescimento significativo e contínuo no número de mulheres haitianas incorporadas no mercado de trabalho formal brasileiro. Em 2011 havia apenas quatro mulheres, e esse número cresce para 3.622 em 2014, ou seja, um aumento de 905 vezes.

Gráfico 5: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo sexo, Região Sul, 2011-2014

Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

Se olharmos de forma particularizada para cada estado desta região veremos que os três seguem essa tendência, de predominância da mão de obra masculina de haitianos e um crescimento da mão de obra feminina. O estado do Rio Grande do Sul foi o que proporcionalmente mais empregou mulheres na série histórica de 2011 a 2014, com 19% da força de trabalho haitiana. Na sequência, tivemos o Paraná, com 18%, e Santa Catarina, com 17%. Na tabela abaixo é possível observar essas tendências em números absolutos.

Tabela 1: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, por sexo, segundo Unidade da Federação (PR, SC e RS), 2011-2014.

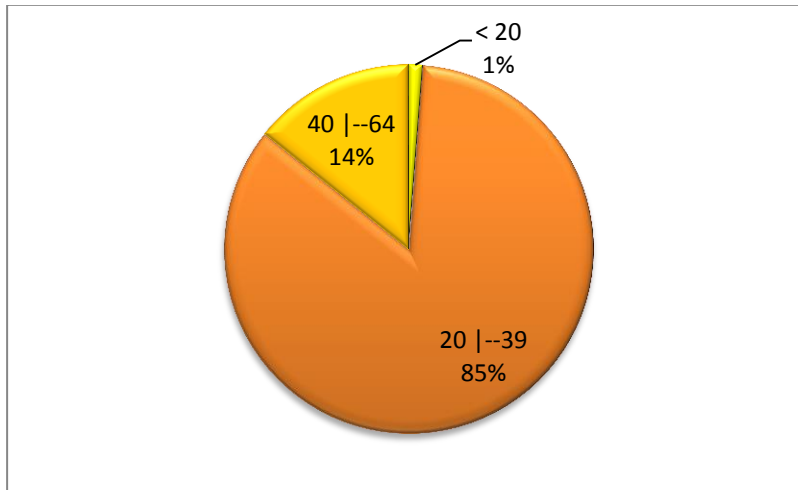
UF	2011		2012		2013		2014	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
PR	4	2	654	124	2.679	542	5.298	1.349
SC	25	2	388	39	2.217	379	6.183	1.473
RS	2	-	443	72	1.550	313	2.948	800

Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

A informação sobre a faixa etária dos haitianos na Região Sul segue o padrão nacional, sendo que 85% estão na faixa de 25 a 39 anos e 14% na faixa entre 40 a 64 anos. Nas faixas

etárias abaixo de 20 anos e acima de 65 anos, o número de haitianos se mostrou extremamente baixo na somatória de toda a série histórica. Com relação a cada estado em particular, vimos que esses seguem a mesma tendência, sendo em todos os três casos aproximadamente 84% dos trabalhadores haitianos concentrados na faixa de 25 a 39 anos.

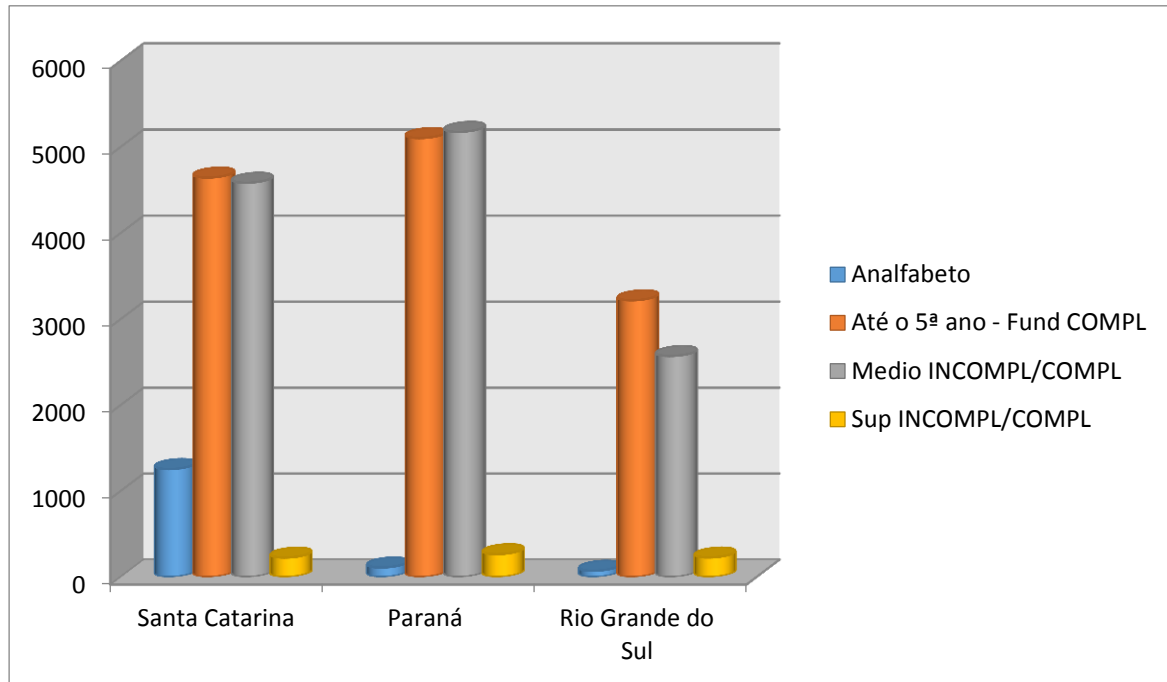
Gráfico 6: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo faixa etária, Região Sul, 2011-2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.

Por fim, no que se refere à escolaridade dos imigrantes haitianos registrados no Sul do Brasil pela Rais, no período de 2011 a 2014, notamos um maior predomínio no nível de ensino médio e no ensino fundamental em todos os estados, o que reflete o cenário nacional. Entretanto, chama atenção o fato de que em Santa Catarina se encontra um número maior de analfabetos quando comparado aos outros estados. Este fato recomendaria uma análise qualitativa mais aprofundada.

Gráfico 7: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo escolaridade, PR, SC e RS, 2011-2014



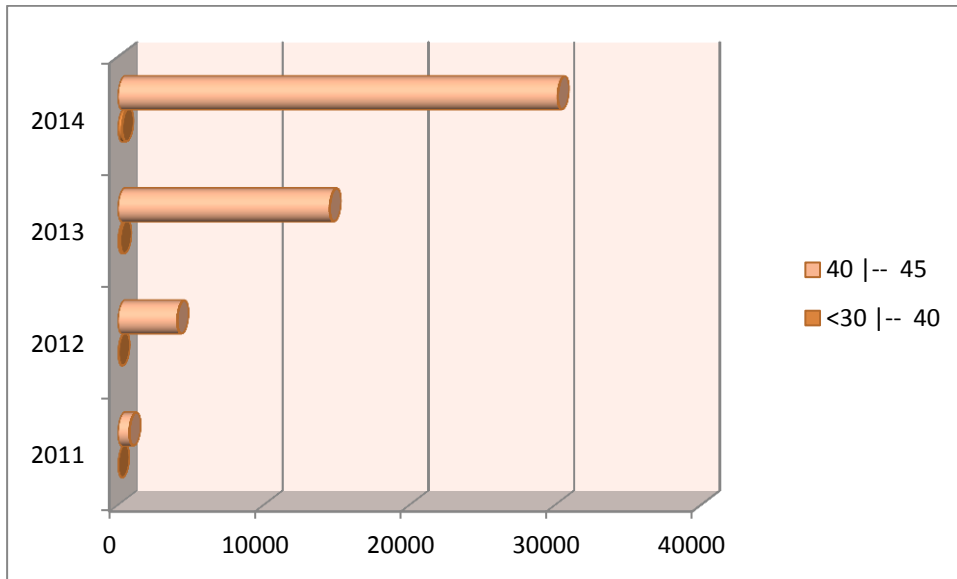
Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

A seção a seguir adentra as particularidades do mercado de trabalho. Para tal, a partir da análise da Rais, focamos nossa investigação em três variáveis que contribuem a caracterizar e entender a inserção laboral dos haitianos no Brasil, particularmente nos estados do Sul: horas trabalhadas, faixas de renda e atividade econômica.

2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS LABORAIS: HORAS TRABALHADAS, FAIXAS DE RENDA, ATIVIDADE ECONÔMICA

Em âmbito nacional, observamos que tanto homens quanto mulheres realizam predominantemente jornada de trabalho variando entre 40 e 45 horas semanais. No total da série histórica analisada, 49.596 haitianos, entre homens e mulheres, estavam na faixa de horas trabalhadas de 40 a 45 horas e apenas 526 trabalhavam menos de 30 ou igual a 30 e 40 horas semanais. Portanto, observamos que esses imigrantes realizam longas jornadas de trabalho. O gráfico 13 expõe bem a predominância dos haitianos na faixa de máxima de hora semanal trabalhada permitida pela legislação brasileira.

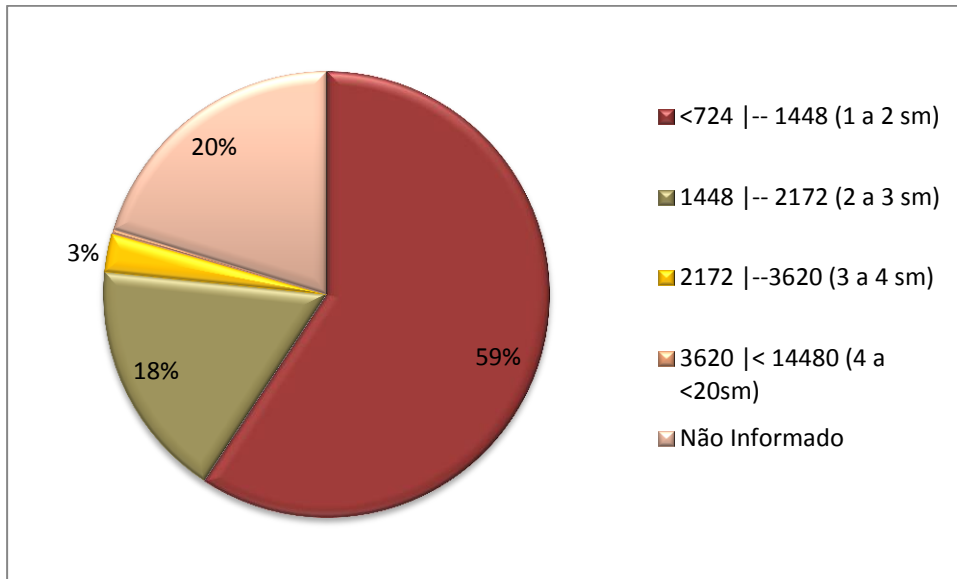
Gráfico 8: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo horas semanais trabalhadas, Brasil, 2011-2014



Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

Apesar de trabalhar longas horas e estarem na faixa de horas máxima permitida, quando observamos a faixa de renda que concentra esses trabalhadores, notamos que esses se encontram na faixa mais baixa, ou seja, recebem de um a dois salários mínimos mensais. Na somatória da série histórica, vimos que 59% dos haitianos estão na faixa de renda de R\$ 724 a R\$ 1.448 (um a dois salários mínimos), 18% ganham entre dois e três salários mínimos e apenas 3% recebem o equivalente a três a quatro salários mínimos. Na faixa de renda entre R\$ 3.620 e R\$ 14.480 ou mais (acima de quatro salários mínimos) foram registrados apenas 168 haitianos.

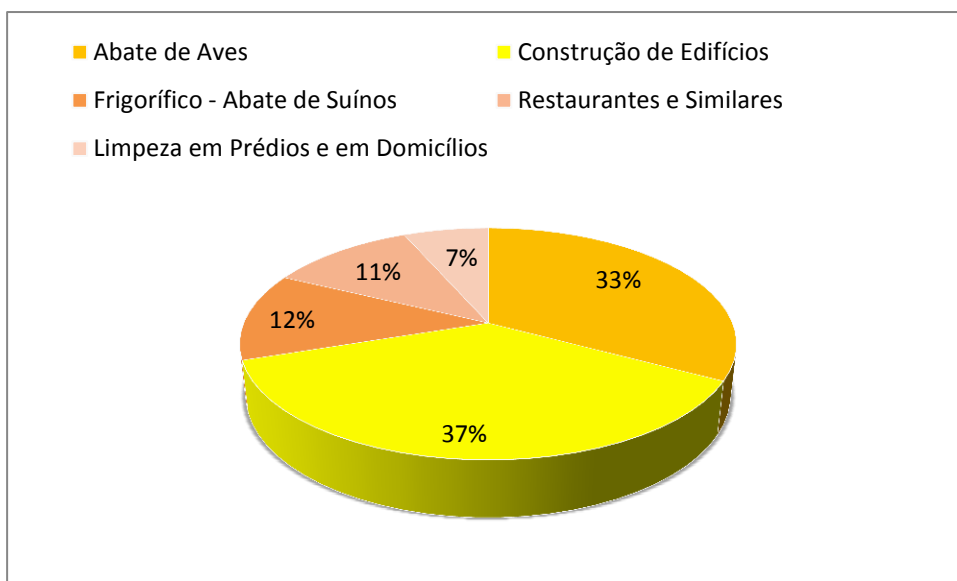
Gráfico 9: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo faixa de renda e salário mínimo, Brasil, 2011-2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.

No intuito de melhor entender essa diferença entre horas trabalhadas e faixa de renda, buscamos analisar em que atividade econômica os imigrantes haitianos estão inseridos dentro do mercado de trabalho brasileiro. No total de homens e mulheres, a atividade econômica que mais empregou haitianos entre os anos de 2011 e 2014 foi a construção de edifícios (total de 5.935). Na sequência tivemos abate de aves (total de 5.263) e, em terceiro lugar, frigorífico - abate de suínos (total de 1.966).

Gráfico 10: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo atividade econômica, Brasil, 2011-2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.

Outra importante informação que obtivemos, quando cruzamos atividade econômica e sexo, foi perceber que o abate de aves foi a atividade econômica que mais empregou mulheres (total de 1.312 na série histórica aqui analisada). Já para os homens, a principal atividade econômica foi a construção de edifícios. Com relação às mulheres, também foi possível notar um crescimento, de 2013 em diante, na atividade econômica de limpeza em prédios, restaurantes e similares e em domicílios. Em países do *'norte global'*, como Estados Unidos e países da Europa ocidental, tal nicho de mercado é predominantemente ocupado por mulheres imigrantes (ver PARRENAS, 2001; HOSCHCHILD, 2002; PADILLA, 2007; PEDONE e ARAÚJO, 2008). Ademais, a literatura internacional também sinaliza que o trabalho de mulheres na área de serviços, especialmente nos trabalhos ligados à alimentação, é algo rotineiro nos países com grande densidade de fluxos migratórios (PARELLA, 2003). No Brasil, não podemos afirmar que essa seja uma tendência com a mesma dimensão. No entanto, observamos que esse é um nicho de mercado mais receptivo às mulheres imigrantes que aos homens imigrantes. Podemos notá-lo nas tabelas a seguir, que trazem os números das principais atividades econômicas exercidas pelas haitianas e haitianos no Brasil.

Tabela 2: Mulheres imigrantes haitianas com vínculo formal de trabalho, por ano, segundo principais atividades econômicas, Brasil, 2011-2014

Principais atividades econômicas	2011	2012	2013	2014	Total
Abate de aves					1.312
Restaurantes e similares	10	45	211	664	930
Limpeza em prédios e em domicílios	2	19	200	452	673
Frigorífico - abate de suínos	-	10	90	254	354
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2	10	62	229	303
Comércio varejista de mercadorias em geral, supermercados	-	10	66	182	258

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.

Tabela 3: Homens imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, por anos, segundo principais atividades econômicas, Brasil, 2011-2014.

Principais atividades econômicas	2011	2012	2013	2014	Total
Construção de edifícios	145	631	1.947	3.080	5.803
Abate de aves	-	199	1.218	2.534	3.951
Frigorífico - abate de suínos	-	57	476	1.079	1.612
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	22	49	356	508	935
Restaurantes e similares	12	46	199	614	871

Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

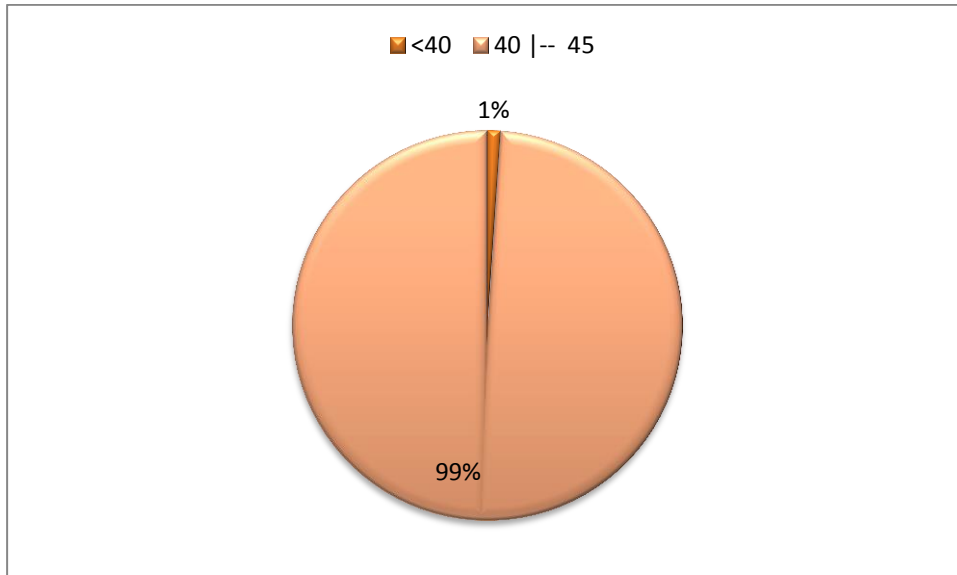
Em suma, as principais características laborais dos haitianos no panorama nacional são de longas jornadas de trabalho, variando, predominantemente, entre 40 e 45 horas e com uma remuneração mínima concentrada em um a dois salários mínimos. Esse coletivo vem sendo incorporado no mercado de trabalho brasileiro em atividades econômicas como abate de aves, que empregou tanto homens como mulheres, abate de suínos e construção de edifícios com maior concentração masculina, e o setor de restaurantes e limpeza de prédios e domicílios, que se destacou pelo crescimento na empregabilidade de haitianas. Na seção a seguir iremos analisar como essas tendências se desdobram nos estados da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) do país.

2.1 PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS LABORAIS DOS HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Os haitianos no mercado de trabalho formal da Região Sul, assim como na tendência nacional, trabalham majoritariamente na faixa máxima de horas semanais trabalhadas (de 40 a 45). Isso não se alterou durante a série histórica de 2011 a 2014, e tanto homens como mulheres se enquadram em maioria absoluta (99%) nessa faixa de horas semanais, como mostra o gráfico 20. E, de forma particular, os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul seguem a

mesma tendência, com cada um empregando 99% dos haitianos na faixa de 40 a 45 horas semanais.

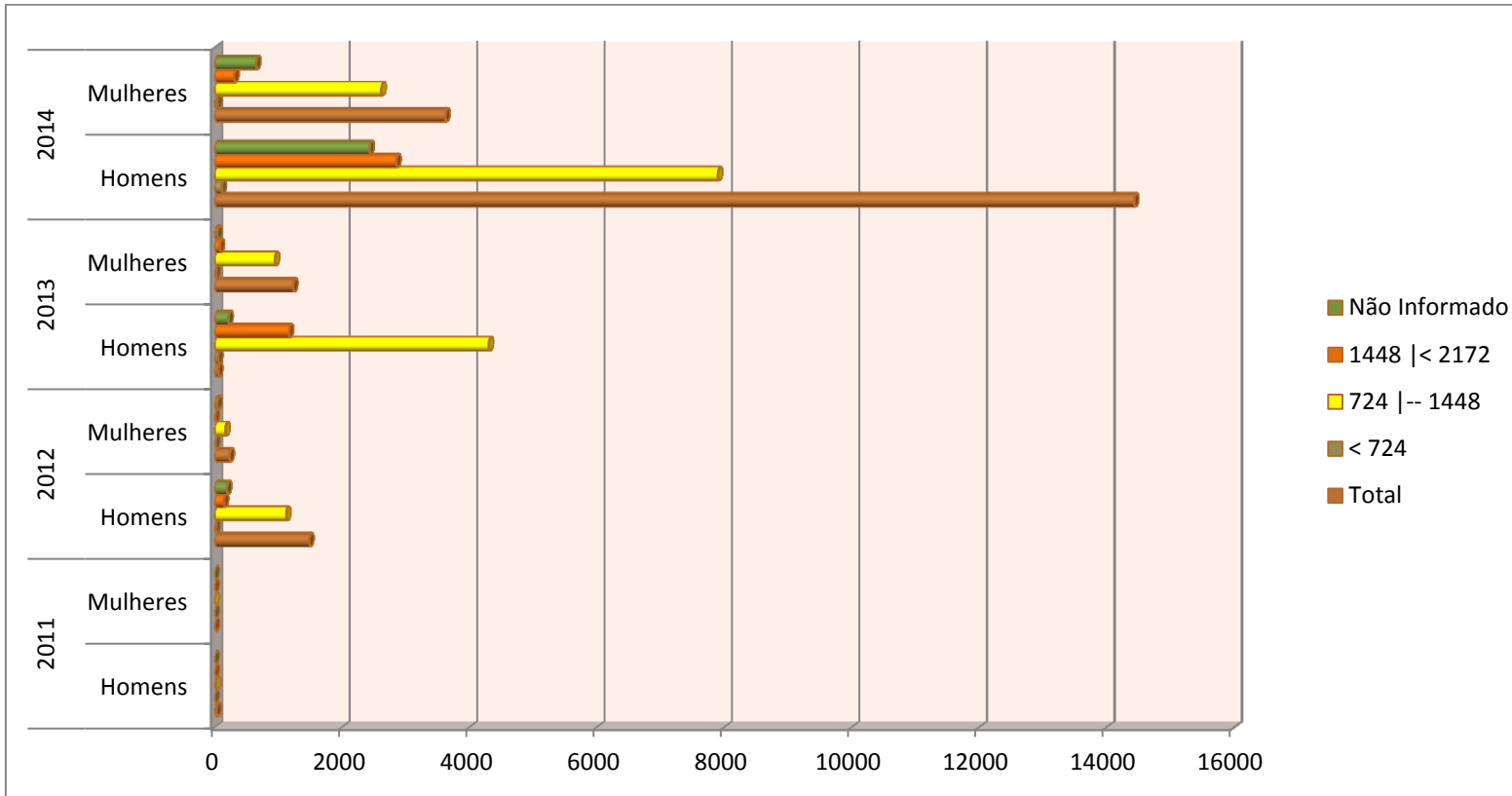
Gráfico 11: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo horas semanais, Região Sul, 2011-2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.

No que se refere à remuneração, a Região Sul segue a tendência encontrada nacionalmente. Observamos que a maioria dos haitianos se concentra na faixa de renda entre R\$724,00 e R\$ 1.448 e na de R\$ 1.448 a R\$ 2.172, em toda a série histórica. A grande maioria dos haitianos se enquadra como recebendo entre um e dois salários mínimos. Também foi possível notar que tanto homens quanto mulheres encontram-se nessa faixa de renda, como demonstra o gráfico 18.

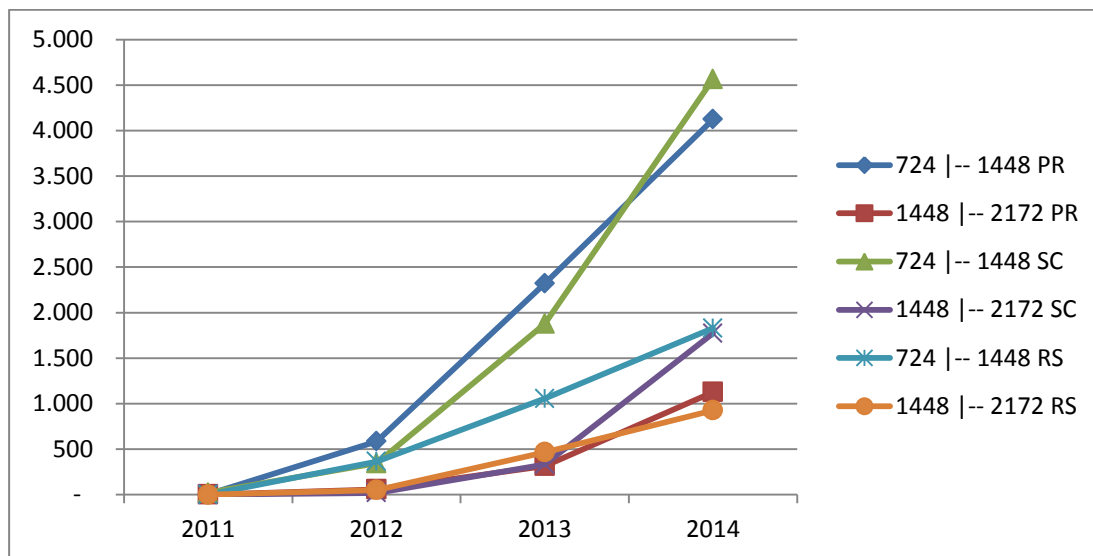
Gráfico 12: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo faixa de renda, por sexo, Região Sul, 2011-2014



Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

De forma específica, temos que, no estado do Paraná, 66% dos haitianos empregados no mercado formal de trabalho têm remuneração na faixa de renda de R\$ 724 a R\$ 1.448 (um a dois salários mínimos) e outros 14% na faixa de R\$ 1.448 a R\$ 2.172 (três a quatro salários mínimos). Já em Santa Catarina, 63% dos haitianos estão na faixa de renda de R\$ 724 a R\$ 1.448, ao passo que 19% estão na faixa de R\$ 1.448 a R\$ 2.172. O estado do Rio Grande do Sul segue a mesma tendência, tendo 53% na faixa de R\$ 724 a R\$ 1.448 e 24% na de R\$ 1.448 a R\$ 2.172. O Gráfico abaixo ilustra a variação dos estados nas duas principais faixas de renda ocupadas por esses imigrantes. Em suma, portanto, quando olhamos de forma particular para cada estado da Região Sul do país, temos que 80% (8.531) dos haitianos empregados no Paraná recebem entre R\$ 724 e R\$ 2172. Em Santa Catarina o número é de 83% (8.932), e no Rio Grande do Sul, de 76% (4.690).

Gráfico 13: Total de imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, segundo faixa de renda, PR, SC e RS, 2011-2014



Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

No que se refere à atividade econômica na Região Sul, temos uma maior incidência de imigrantes haitianos trabalhando nos seguintes segmentos: abate de aves (17%); construção de edifícios (10%), restaurantes e similares (6%). Na tabela 5, podemos ver as dez principais atividades econômicas realizadas pelos haitianos na Região.

Tabela 4: Total imigrantes haitianos com vínculo formal de trabalho, por Unidade da Federação (PR, SC e RS), segundo principais atividades econômicas, Brasil 2011-2014

Atividade econômica	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Abate de aves	2910	1013	971	4894
Construção de edifícios	998	1031	836	2865
Restaurantes e similares	535	917	347	1799
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	242	493	186	921
Fabricação de produtos de carne	160	382	126	668
Fabricação de móveis com predominância de madeira	196	227	83	506
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	231	179	122	532
Frigorífico - abate de suínos	163	177	121	461
Limpeza em prédios e em domicílios	205	165	176	546

Fonte: *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)/Ministério do Trabalho, 2015.*

No Paraná, as mulheres se concentram, primeiramente, no abate de aves (629), em segundo, restaurantes e similares (280) e, em terceiro, lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares (121). Os homens no Paraná estavam mais concentrados também no abate de aves (2.281), seguido por construção de edifícios (970), restaurantes e similares (255) e fabricação de móveis de madeira (178). No Rio Grande do Sul, notamos que as mulheres também estão majoritariamente empregadas no abate de aves (337); em segundo lugar aparece o abate de suínos (171) e, em terceiro, restaurantes e similares (70). Já os haitianos estão em sua maioria no abate de suínos (665), depois no abate de aves (634), e, em terceiro lugar, na construção de edifícios (333). Em Santa Catarina as mulheres seguem empregadas, em sua maioria, no abate de aves (248), seguindo-se restaurantes e similares (219) e abate de suínos (119). Os homens em Santa Catarina estão empregados, primeiramente, na construção de edifícios (1.021), em seguida no abate de suínos (798) e de aves (765).

Desse modo, observamos que, com relação às características laborais dos imigrantes haitianos, tanto em âmbito nacional, como nos estados do Sul do país, elas estão marcadas por longas jornadas de trabalho e uma remuneração de um a dois salários mínimos. Além disso, é importante salientar que esse grupo de imigrantes desenvolve, em sua maioria, atividades laborais consideradas insalubres, como o abate de aves e suínos. Portanto, são necessários estudos que aprofundem as razões da empregabilidade dos imigrantes nesses setores, assim como uma maior compreensão de suas condições de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo traçou um perfil dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho formal no Brasil, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho (MTb). Apesar das dificuldades em se trabalhar a migração internacional a partir dos registros administrativos oficiais, entendemos que se trata de uma importante fonte de informação e com grande potencial para aprofundar o conhecimento e atualizar os dados sobre esse fenômeno, tanto em nível nacional, quanto em nível local, como foi o caso da Região Sul. Além disso, assumimos que tais resultados têm seu potencial explicativo, já que vão corroborar vários estudos e análises de caráter qualitativo realizados no país.

Os registros administrativos, como é o caso da Rais, têm inúmeras potencialidades, ao retratar a presença dos imigrantes no mercado de trabalho formal no país. No entanto, algumas limitações podem ser observadas nessa base de dados. Muito embora as nacionalidades que estão

discriminadas abrangem aproximadamente 80% das observações, nota-se um baixo grau de desagregação por país. Outra restrição está relacionada ao fato de os estrangeiros inseridos formalmente por conta própria não serem captados pelo sistema, o que limita a obtenção dos dados laborais dos não nacionais que trabalham nessa situação. Além disso, por não possuir a identificação do estrangeiro, como o número do passaporte, o Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) ou a Cédula de Identidade do Estrangeiro (CIE), impossibilita o *linkage* de forma direta com outras bases de registros administrativos. Por fim, as omissões, entrega da declaração fora do prazo e problemas de preenchimento são outras limitações observadas, destacando-se a baixa qualidade na informação de cor ou raça para os vínculos estatutários. Apesar dessas limitações, a Rais é uma das principais bases de dados para analisar a conjuntura do mercado de trabalho, tanto para nacionais, quanto para imigrantes.

Portanto, a partir dos dados da Rais, o objetivo central desse artigo foi dar destaque à relação entre migração e mercado de trabalho, apresentando um panorama da imigração haitiana. Porém, é importante ressaltar que os movimentos migratórios não ocorrem exclusivamente por questões laborais, o que implicaria uma limitação analítica, já que as pessoas também migram por outros motivos como, por exemplo, reuniões familiares, refúgio, asilo, entre outros fatores. Apesar de a migração laboral não ser o único fator desencadeador dos movimentos migratórios, a possibilidade de inserção no mercado de trabalho tem sido um motivo determinante na mobilidade humana contemporânea. Portanto, é preciso ressaltar que, uma vez no país de acolhida, o lugar social dos imigrantes poderá ser influenciado pela posição que ocupa o imigrante no mercado do trabalho, o que, combinado com outros fatores, como raça, gênero, etnia, origem geográfica, pode determinar o lugar social dos imigrantes na sociedade de destino (CAVALCANTI, OLIVEIRA, TONHATI, 2015a).

De modo geral, podemos inferir que dentro do contexto de novos fluxos migratórios para o Brasil —particularmente o caso dos haitianos —, os dados da Rais referentes ao período de 2011-2014 nos ajudam a delinear um perfil desses imigrantes inseridos no mercado formal de trabalho em nível nacional e que se replica, na maior parte das vezes, quando analisamos especificamente dados da Região Sul do país. Observamos que há uma predominância de homens jovens, na idade considerada mais produtiva para o trabalho, com nível educacional médio e que trabalham cerca de 40 e 45 horas semanais, recebendo uma renda entre R\$ 724,00 e R\$ 1.448 e de R\$ 1.448 a R\$ 2.172. Esses desempenham atividades nos setores de construção de edifícios; abate de aves; frigorífico – abate de suínos; restaurantes e similares; e limpeza em

prédios e em domicílios. Assim os imigrantes ainda estão concentrados nas ocupações que exigem baixa qualificação e com uma remuneração limitada.

Observa-se o crescimento com taxas positivas do coletivo haitiano na primeira metade da presente década, passando de 815 pessoas no mercado de trabalho formal em 2011 a 30.484 em 2014, com taxas de crescimento anual de 107,44% (2014/13); 255,98% (2013/12) e 406,50% (2012/11). Trata-se do coletivo cujo crescimento desponta sobre o dos demais e mantém o primeiro lugar, em termos de variação (%), nos três últimos períodos comparados. Levando em conta as quantidades consolidadas (homens e mulheres) de imigrantes para cada ano, os haitianos passam a ocupar a primeira posição no mercado de trabalho formal pela primeira vez no ano de 2013 e se mantêm nessa posição até a atualidade.

Analisando a inserção dos imigrantes no mercado formal, com relação ao sexo, em geral predominam as pessoas do sexo masculino. Se os estudos migratórios acenam que nas últimas décadas houve uma feminização dos fluxos migratórios no contexto global (UNFPA, 2006), os dados apontados no presente artigo, em um primeiro olhar, sinalizam que o Brasil vai no sentido contrário aos outros países nesse quesito. No entanto, vale apenas salientar que esta predominância dos homens sobre as mulheres aqui analisados está tão somente relacionada com o vínculo formal no mercado de trabalho. Ademais, a feminização das migrações se coaduna com a feminização da pobreza e a precarização das condições do trabalho feminino. Além disso, no contexto migratório, o mercado de trabalho tende a manter-se diferenciado segundo os papéis de gênero. As ocupações que têm a ver com a reprodução social — tais como serviços de limpeza, cuidado de crianças, atenção à terceira idade, entre outros — são predominantemente realizados pelas mulheres migrantes (BOYD, 1989; PARELLA, 2003).

Os haitianos estão empregados, principalmente, nas seguintes atividades econômicas: construção de edifícios; abate de aves, frigorífico – abate de suínos, restaurantes e similares e limpeza em prédios e em domicílios. A maioria das mulheres está empregada no abate de aves, restaurantes e similares e limpeza em prédios e em domicílios. Os homens na construção de edifícios, abate de aves e frigorífico – abate de suínos. Na Região Sul, o final da cadeia produtiva do agronegócio, especificamente a atividade econômica de abate de aves, é o setor da economia que mais emprega haitianos.

Em suma, os dados apresentados no presente texto contribuem a entender melhor a relação entre imigração e o mercado de trabalho. Essa relação é chave para poder analisar a posição social que ocupam os imigrantes na atualidade e que ocuparão os seus descendentes no futuro. Portanto, a análise da presença dos imigrantes no mercado trabalho é crucial para o

direcionamento de políticas públicas que reduzam a inconsistência de *status* e facilitem os caminhos para a mobilidade social ascendente. Nesse sentido, a formulação de políticas que possam acomodar os imigrantes no mercado de trabalho formal, eliminando travas burocráticas e barreiras sociais, são cruciais para facilitar a mobilidade social ascendente dos imigrantes no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIFFL, Gudrun (1996). Immigrant Labour Integration. In: SCHMID, G., O'REILLY, J. y SCHÖMANN, K. (comps.) *International Handbook of Labour Policy and Evaluation*. Edward Elgar, Cheltenham.
- CASTLES, Stephen; KOSACK, Godula. (1973). *Immigrant Workers and Class Structure in Western Europe*. Oxford University Press, Oxford.
- CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, A. Tadeu.; TONHATI, Tânia. (2015). A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. *Cadernos OBMigra*, Ed. Especial, Brasília.
- CAVALCANTI, Leonardo.; OLIVEIRA, A. Tadeu.; TONHATI, Tânia.; DUTRA, Delia. (2015). *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2015*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Previdência Social/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra.
- CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia; DUTRA, Delia; OLIVEIRA, Marcio. (2016). A imigração haitiana no Brasil: características sociodemográficas e laborais na região Sul e no Distrito Federal. *Série Migrações*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração; Organização Internacional para Migrações (OIM). Brasília, DF: OBMigra.
- CAVALCANTI, Leonardo e OLIVEIRA, A. Tadeu. (2016). A caminho da conclusão meia década de novos fluxos imigratórios no Brasil. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, A. T; ARAÚJO, D. (eds) *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Série Migrações*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra.
- CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu e ARAÚJO, Dina. (orgs) (2016). *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2016*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra.
- CHISWICK, Barry; LEE, Yem Liang; MILLER, Paul W. (2002). *Longitudinal Analysis of Immigrant Occupational Mobility: A Test of the Immigrant Assimilation Hypothesis*. Economics Discussion / Working Papers 02-08, The University of Western Australia, Department of Economics.
- DUTRA, Delia. (2015). Os imigrantes no mercado de trabalho formal: perfil geral na série 2010-2014, a partir dos dados da Rais. In: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, A. Tadeu.; TONHATI, Tânia.; DUTRA, Delia (Org.). *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2015*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e

Previdência Social/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra.

HANDERSON, Joseph. (2015). *Diáspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa*. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional.

HOCHSCHILD, Arlie. (2002). Love and gold. In: B. Ehrenreich and A. R. Hochschild (eds.). *Global woman: nannies, maids and sex workers in the new economy*. New York: Metropolitan, 15-30.

OLIVEIRA, A. Tadeu. (2015). Relacionamento e complementariedade entre as bases de dados analisadas. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T.; TONHATI, T. (Orgs.) *A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. Cadernos OBMigra, Ed. Especial*, Brasília.

PADILLA, Beatriz. (2007). A imigrante brasileira em Portugal: considerando o gênero na análise. In J. M. Malheiros (Ed.), *Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 113-135.

PARELLA, Sònia. (2003). *Mujer, inmigrante y trabajadora. La triple discriminación*. Anthropos Editorial.

PARELLA, Sònia. (2005). "La interacción entre clase social, género y etnia", *Mientras Tanto*, 93, invierno, 93-99.

PARRENAS, Rachel. (2001). *Servants of Globalization: women, migration and domestic work*. Stanford, CA: Stanford University Press.

PEDONE, Claudia, GIL ARAUJO, Sandra. (2008). Maternidades transnacionales entre América Latina y el Estado español. El impacto de las políticas migratorias en las estrategias de reagrupación familiar. In: SOLÉ, Carlota; PARELLA, Sònia; CAVALCANTI, Leonardo. (Eds.) *Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones*. Documentos del Observatorio permanente de la inmigración de España 19, 149-177.

PIORE, Michael. (1979). *Birds of Passage*, Cambridge University Press, Cambridge.

MILES, Robert. (1986). Labour Migration, Racism and Capital Accumulation in Western Europe since 1945: An Overview, *Capital & Class*, 49-95.

ROSA, Renata. (2012). Brasil e Haiti: uma equação imperfeita? Um estudo sobre haitianos na região norte do Brasil. In: ROSA, Renata e ÁVILA, Carlos Federico Dominguez. (Org.). *Democracia, desenvolvimento e cidadania no Brasil: a construção de uma agenda de pesquisa em políticas públicas*, Curitiba/ Paraná: CRV, 2: 197-206.

SASSEN, Saskia. (1993). *La movilidad del trabajo y el capital*. Ministerio de Trabajo y Seguridad Social, Madrid.

SILVA, Sidney. (2015). Fronteira amazônica: passagem obrigatória para haitianos? *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, Ano XXIII, n. 44, p. 119-134, jan./jun.

SOLÉ, Carlota., CAVALCANTI, Leonardo., PARELLA, Sònia. (2011). *La incorporación socioeconómica de la inmigración brasileña en España*. Madrid: Observatorio Permanente de la Inmigración (OPI).

SOUCHAUD, Sylvain. (2010). A imigração boliviana em São Paulo. In: FERREIRA, A. P. et al.(Ed.). *Deslocamentos e reconstruções da experiência imigrante*. Rio de Janeiro: Garamond, p.267-292.

Leonardo Cavalcanti

Professor da Universidade de Brasília e diretor do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

Tânia Tonhati

Doutora pela Universidade de Londres, Goldsmiths, e pesquisadora do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

Antônio Tadeu de Oliveira

Pesquisador do IBGE e coordenador de estatísticas do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).